



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

RELAÇÃO ENTRE SAZONALIDADE CLIMÁTICA E METABOLISMO DE CARBOIDRATO EM *Parkia platycephala* BENTH. (FABACEAE): DADOS PRELIMINARES

Valdelice Oliveira Lacerda^{1*}; Fábria Maria dos Santos Souza¹; Ana Maria Mapeli¹

1. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, 47808-021, Brasil. *Correspondência para vallacerda.vl@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecofisiologia e anatomia/ Pôster

A marcante sazonalidade ambiental do Cerrado é um importante fator no processo adaptativo da sua flora, atuando nos diversos processos fisiológicos das plantas. Dessa forma, esse estudo pretende avaliar o efeito da sazonalidade sobre o conteúdo de carboidrato de *Parkia platycephala*, uma espécie típica de Cerrado. O material vegetal para as análises fisiológicas foi coletado, mensalmente, de 20 indivíduos pré-selecionados. As quantificações dos pigmentos fotossintéticos foram realizadas seguindo a metodologia de Lichtenthaler. Para as análises de carboidratos solúveis, o material foi imerso em álcool 80% a 65°C, por 30min., triturado, filtrado em papel filtro com três lavagens e completado para 100mL. Realizou-se a quantificação dos teores de açúcares solúveis totais (AST), segundo o método fenol sulfúrico, açúcares redutores (AR), a partir do método de Somogy-Nelson, e açúcar não redutor (ANR) estimado subtraindo-se o teor de AR do teor de AST. Obteve-se os dados climáticos no site do Instituto Nacional de Meteorologia. Os valores foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo Teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. A concentração dos pigmentos fotossintéticos foi inversamente proporcional à temperatura durante os quatro meses de avaliação, sendo que nos meses de fevereiro, março e abril de 2017, com temperatura de 26°C, o teor dos pigmentos foi em média 50,68% maior que no mês de janeiro do mesmo ano, com temperatura de 28°C. Quanto ao teor de açúcares solúveis, houve aumento gradual no decorrer dos meses, apresentando os maiores valores de AST e AR, 4,19% e 5,64% respectivamente, em abril. Enquanto que o ANR só foi detectado em fevereiro, coincidindo com o mês mais chuvoso do período do estudo. Dessa forma, pode-se supor que *P. platycephala* segue uma tendência de armazenar açúcares solúveis, principalmente os açúcares redutores, para realizar regulação osmótica nos meses mais secos.

Os autores agradecem à Universidade Federal do Oeste da Bahia e à CAPES pelo apoio financeiro.